

Por Dr. Lauro Arruda - cardiologista

EGAS MONIZ: O Português NOBEL de Medicina

Nasceu em Avanca-Portugal em 29 de novembro de 1874, no seio de uma família rural. Ao nome Antônio Caetano de Abreu Freire de Resende, foi adicionado Egas Moniz em virtude da família Resende descender de Egas Moniz, que foi preceptor de Dom Afonso Henriques. Completou sua instrução primária na Escola do Padre José Ramos e o curso Liceu no Colégio de S. Fiel, dos Jesuítas, em Castelo Branco. Em 1899, formou-se em medicina na Universidade de Coimbra, onde começou a lecionar anatomia e fisiologia. Demonstrou audácia ao formular teses sobre a sexologia e introduzir os ensinamentos de Freud em suas aulas. Em 1911, foi transferido para a recém-criada Faculdade de Medicina de Lisboa, já como professor catedrático de neurologia. Abriu consultório em Lisboa e começou a fazer frequentes viagens de estudos a outros países, principalmente a França.

Desde os tempos de estudante tinha uma intensa atividade política. Era defensor da liberdade de expressão e do livre pensamento. Casou em 1901 com Elvira Macêdo Dias, natural do Rio de Janeiro. Em 1908, foi preso por estar envolvido na tentativa de golpe de estado de 28 de janeiro contra a ditadura de João Franco (1855-1929). Foi deputado em várias legislaturas, de 1903 a 1917. Em 1910, fez sua iniciação na maçonaria, na loja Simpatia e União. Em 1917, fundou o Partido Centrista, que defendia a união entre o capital e o trabalho, preconizando a aplicação de medidas de proteção das classes trabalhadoras. No mesmo ano, foi nomeado embaixador de Portugal em Madri. Em 1918, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, quando presidiu a delegação portuguesa na Conferência de Paz de Versalhes. No ano seguinte, com o assassinato do presidente Sidônio Pais, decidiu abandonar suas atividades políticas e dedicar-se integralmente à sua carreira científica, após ter publicado o livro Um Ano de Política.

Foi nomeado diretor do Hospital Escolar de Lisboa em 1922, e tornou-se sócio da Academia das Ciências de Lisboa em 1923, instituição que veio a presidir várias vezes a partir de 1928. Foi diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa de 1929 a 1931. Em 1939, quando tinha 65 anos, sofreu um atentado no seu consultório, por parte de um paciente, que disparou oito tiros, dos quais cinco o atingiram.

Egas Moniz contribuiu para o desenvolvimento da medicina ao conseguir, em 28 de junho de 1927, pela primeira vez, dar visibilidade às artérias do cérebro, com a sua descoberta da angiografia cerebral. Suas experiências com raios X e com substâncias rádio opacas para serem usadas como contraste tornou possível localizar neoplasias, aneurismas, hemorragias e outras más-formações no cérebro humano e abriram novos caminhos para a neurocirurgia. As suas descobertas e a acuidade das suas análises foram reconhecidas e admiradas pelos grandes neurologistas da época. Por esta descoberta, recebeu o Prêmio de Oslo de 1945.

Com a colaboração do cirurgião Pedro Almeida Lima, desenvolveu a técnica da leucotomia pré-frontal, em 1935. Numa época anterior aos medicamentos psicotrópicos, dedicou-se a pesquisar um tratamento para as doenças mentais. Por esta sua contribuição à ciência foi

agraciado com Prêmio NOBEL de Fisiologia ou Medicina em 1949, dividido com o suíço Walter Rudolf Hess (1881-1973). O nome de Egas Moniz já tinha sido proposto ao prêmio outras quatro vezes (1928, 1933, 1937 e 1944). Através da chamada psicocirurgia, pensou ser possível tratar algumas doenças por meios físicos, com cortes das fibras de ligação entre os neurônios nos lobos pré-frontais. No início utilizou álcool puro, posteriormente passou a utilizar um instrumento especial, que chamou de leucótomo. Este método teve rápida divulgação e aplicação em diversos países. A leucotomia idealizada pelo clínico Egas Moniz foi transformada pelo cirurgião americano Walter Freeman, cujo método ficou conhecido como lobotomia. A partir dos anos 50, quando começaram a surgir os primeiros psicotrópicos como alternativas para o tratamento da esquizofrenia, a lobotomia e a atuação de Freeman-que fez campanha para lobotomização pelos Estados Unidos, onde realizou mais de três mil e 500 cirurgias e foi imitado por muitos psicocirurgiões de diversos países - recebeu muitas críticas, pelos efeitos dessa técnica cirúrgica e suas sequelas na qualidade de vida dos pacientes. No filme de Milos Forman "Um estranho no Ninho" (1975), o personagem Randle McMurphy (Jack Nicholson) representa o paciente lobotomizado.

Egas Moniz faleceu em Lisboa no dia 13 de dezembro de 1955.

A bibliografia de Egas Moniz é extensa, com mais de 300 títulos de sua autoria ou com sua colaboração. Além da Medicina publicou obras políticas e literárias:

- Alterações anátomo-patológicas na difteria (Anatomo-pathologic changes in diphtheria), Coimbra, 1900.
- A vida sexual (fisiologia e patologia) (Physiological and pathological aspects of sex life), 19 edições, Coimbra, 1901. Na ditadura de Salazar (1889-1970) este livro só podia ser adquirido com receita médica.
- A neurologia na guerra (Neurology in war), Lisboa, 1917.
- Um ano de política (A year of politics), Lisboa, 1920.
- Júlio Diniz e a sua obra (Julio Denis and his works), 6 edições, Lisboa, 1924.
- Clínica Neurológica, Lisboa, Faculdade de Medicina, 1925.
- O Padre Faria na história do hipnotismo (Abbé Faria in the history of hypnotism), Lisboa, 1925.
- Diagnostic des tumeurs cérébrales et épreuve de l'encéphalographie artérielle (Diagnóstico dos tumores cerebrais e aplicação da encefalografia arterial), Paris, 1931.
- L'angiographie cérébrale, ses applications et résultats en anatomic, physiologie te clinique (Angiografia Cerebral, suas aplicações e resultados na anatomia, fisiologia, e clínica), Paris, 1934.
- Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses (Tentativas operatórias no tratamento de certas psicoses), Paris, 1936.
- La leucotomie préfrontale. Traitement chirurgical de certaines psychoses (A Leucotomia Pré frontal. Tratamento cirúrgico de certas psicoses), Turim, 1937.
- Clinica dell'angiografia cerebrale (Clínica da angiografia cerebral), Turim, 1938.
- Die cerebrale Arteriographie und Phlebographie (Arteriografia Cerebral e Flebografia), Berlim, 1940.

- Ao lado da medicina (On the side of medicine), Lisboa, 1940.
- Trombosis y otras obstrucciones de las carótidas (Thrombosis and other obstructions of the carotids), Barcelona, 1941.
- História das cartas de jogar (History of playing-cards), Lisboa, 1942.
- Última Lição- bibliografia, Lisboa, Portugália Editora, 1944.
- A Nossa Casa, Memórias Autobiográficas, 1950.
- Como cheguei a realizar a leucotomia pré-frontal (How I came to perform leucotomy), Lisboa, 1948.
- Die präfrontale Leukotomie (Pré-frontal leucotomia), Archiv für Psychiatrie und Nervenkrankheiten, 1949.

Moniz recebeu A Grã-Cruz da Instrução e Benemerência (Portugal) e a Grã-Cruz de Izabella Católica (Espanha): ele foi indicado Grand Officier de la Couronne d'Italie, and Commandeur de la Légion d'Honneur (França). Ele foi Doutor, honoris causa, das Universidades de Bordeaux e Lyon; Membro e Presidente várias vezes, da Academia de Ciências de Lisboa; Membro da Academia de Medicina de Paris; da Academia de Medicina de Madri; da Sociedade de Neuro Cirurgia Britânica; Membro Honorário da Sociedade Real de Medicina de Londres; da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro; da Sociedade Americana de Neurologia; e de várias instituições na América do Sul, entre muitas outras.